



VIDA PAROQUIAL

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

PALAVRAS DE APLAUSO E DE BÊNÇÃO

«VIDA PAROQUIAL»

Acaba o Rev.º Pároco de Figueiró dos Vinhos de pedir-Nos autorização para publicar um pequeno Boletim denominado «Vida Paroquial».

Ao darmos despacho favorável a tal petição, sentimo-Nos tomado de grande alegria e enche-Nos o coração uma grande esperança: É que «Vida Paroquial» destina-se a levar aos últimos recantos da grande Paróquia de Figueiró dos Vinhos o esforço apostólico do seu Pároco, tornando-se como que eco da sua voz, prolongamento dos seus braços e transbordamento do seu zelo.

Permita Deus que este ideal duma pequena publicação sobranceira a competições humanas, especificamente apostólica e transbordando de zelo esclarecido e ardente, cuja ante-visão tanto Nos reconforta, se volva bem depressa em plena realização e que muitas outras Paróquias da Diocese de Coimbra sigam o nobre exemplo de Figueiró dos Vinhos.

Que «Vida Paroquial» realizando as Nossas esperanças, seja sempre vibrante clarim a chamar os fiéis de Figueiró dos Vinhos a formar disciplinadamente em volta do seu Pároco para que todos, em íntima união com o seu Bispo e com o Vigário de Cristo, constituam cada vez mais um só rebanho e um só Pastor.

É pois com o mais vivo aplauso e com as Nossas melhores bênçãos que aprovamos a publicação de «Vida Paroquial» que oxalá viva, floresça e frutifique *ad multos annos*.

Coimbra, Março de 1952.

† ERNESTO, Arcebispo Bispo de Coimbra

Ao vir pastorear a freguesia linda e risonha de Figueiró dos Vinhos, a «Sintra da Beira» como a apelidam os que admiram o seu céu azulino e as paisagens variadas dos seus contornos, trazia sonhos apostólicos de variado matiz. Uns caíram, outros aguardam realizações, alguns estão em plano, indo outros a despontar de mansinho. Um desses doirados sonhos foi o de um jornalzinho de carácter religioso, em que o pároco pudesse tomar contacto com os paroquianos e onde estes pudessem beber a Verdade e auscultar o que se passa no mundo religioso. Tenho procurado conhecer o meio; as dificuldades têm-me parecido «Adamastores Gigantescos», mas, dos fracos não reza a história. E como, cada vez mais, me surgem ao espírito as dificuldades de tomar contacto directo com os paroquianos, quer pela grandeza da freguesia, quer pelo trabalho pesado e contínuo, urge lançar este pequeno jornalzinho, se jornal lhe pudermos chamar.

«Vida Paroquial» eis o seu nome, que algo diz dos seus fins. O que é então «Vida Paroquial»? Não é, com certeza, um jornal que pretenda fazer política, ou se a pretender fazer, apenas defenderá a do Evangelho.

O que é então? Será o espelho do que deve ser a paróquia de Figueiró dos Vinhos.

Será vida. Vida de Deus, Cristo a amar e a irradiar amor. Evangelho, Doutrina, Igreja. Mas vida da Paróquia. Paróquia, unida ao Pároco, ao Bispo, ao Papa, a Cristo. Paróquia onde reine a concórdia,

(Continua na 3.ª página)

HISTÓRIA

A) Bíblia

É possível que o leitor, tendo ouvido falar na Bíblia ou Escritura Sagrada, ignore todavia de que conste.

A Bíblia é o conjunto de Livros Sagrados, inspirados por Deus e que contém a palavra de Deus a transmitir aos homens, embora nem tudo se encontre nela pois a tradição oral nos trouxe outros ensinamentos.

— Divide-se em Antigo Testamento e Novo Testamento.

— Os livros do Antigo Testamento são quarenta e cinco, Genesis, Exodo, Reis, Isaías, Jeremias, Salmos, Tobias, Job, Provérbios, Sabedoria, etc..

— Os do Novo Testamento são apenas vinte e sete e compreendem os Quatro Evangelhos — S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João — os Actos dos Apóstolos, as Epístolas ou Cartas dos Apóstolos e o Apocalipse.

— Os livros da Bíblia foram escritos em hebreu, em arameu e em grego.

— São livros inspirados por Deus e por isso os seus autores escreveram o que Deus lhes disse e nada mais, embora imprimindo aos seus escritos o estilo e características próprios.

— Devemos acreditar na Bíblia pois é a palavra de Deus e, embora falando a linguagem simples e sem pretensões a fazer ciência, o que nella se diz são factos que até as descobertas das ciências têm comprovado.

— No próximo número começaremos um resumo da Escritura Sagrada para que os leitores possam recolher a palavra de Deus e guardá-la na alma para que assim possam amar e servir a causa santa do Bem.

És tão novo como a tua fé tão velho como as tuas dúvidas

A Mocidade não é um período da vida, é um estado da alma, um efeito de vontade, uma qualidade de imaginação, uma intenção emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor do conforto.

Não é velho aquele que viveu um certo número de anos; mas é velho o que abandonou o seu ideal. Os anos enrugam a pele, mas o renunciar ao ideal, enruga a alma. As preocupações, as dúvidas, os temores e os desesperos são os inimigos que, lentamente, nos fazem inclinar para a terra e tornar-nos poeira antes de morrer.

Moço é aquele se admira e se maravilha. Pede, como criança insaciável, e depois desafia os factos e acha a alegria no jogo da vida.

Tu és tão novo como a tua fé. Tão velho como as tuas dúvidas.

Tão novo como a tua confiança em ti próprio; tão novo como a tua esperança. Tão velho como a tua fraqueza.

Serás moço enquanto sentires o que é belo, bom e grande; sentires as mensagens da natureza, do homem e do infinito.

Se um dia o nosso coração for mordido pelo pessimismo e roído pelo Cinismo, Deus tenha então piedade da nossa alma de velho.

GENERAL MAC ARTUR

Pérolas esparsas

A sciencia sem a consciencia produz a ruina da alma.

Rabelais

* * *

Uma nuvem sobre a alma cobre e descobre muito mais a terra, do que uma nuvem no horizonte.

Lamartine

* * *

Sombras de sombras seriam todas as coisas, se não as animassem de uma alma as ideias.

Emílio Castelar

FALAM OS LEITORES

Existência de Deus

— Eu penso que todos os povos em todos os tempos creram na existência de Deus embora não sigam a sua religião. Há indivíduos que negam a existência de Deus, mas eu creio que mesmo que a neguem sempre não-de ter remorsos; totalmente nunca se encontraram indivíduos desprovidos da crença de Deus. O mais importante de todas as verdades religiosas é a existência de Deus. Eu creio sempre que há Deus e ai daquele que não creia! Nós podemos saber se Deus existe: basta repararmos no universo. Quem é que seria o grande sábio que constituiu todo o universo? Seriam os grandes sábios que tem havido? Não. Foi Deus que é o Pai de todo o universo.

Podemos ver pela nossa inteligência: quem é que no-la deu? Se nós contemplarmos o céu estrelado com umas estrelas tão brilhantes; a grande imensidade dos espaços; a vastidão do universo e muitas outras várias coisas.

Sómente se nós repararmos atentamente o firmamento ai se vê a obra das suas mãos. Há-de haver pessoas que sabem fazer a demonstração da existência de Deus e todavia não têm fé; não acreditam que existe Deus. A fé é um dom de Deus que não se alcança só pelo esforço da nossa inteligência. Para que esta virtude se possa alcançar é preciso o auxilio da graça Divina.

MARIA INÊS BAIÃO

(Do 2.º ano do Liceu)

T U E A Q U A R E S M A

Estamos no santo tempo da Quaresma. Sabes, leitor, o que representa?!

Lembrando os quarenta dias que Jesus passou no deserto, tens de entrar no teu íntimo, tens de auscultar a tua consciência, tens de te purificar.

É o tempo da Confissão e Comunhão pascaís, em obediência ao preceito da Igreja que manda confessar-se e comungar o cristão ao menos uma vez cada ano na Páscoa da Ressurreição.

Mas antes de dizer alguma coisa permite que faça algumas perguntas:

1.º — Porque te não confessas?
2.º — Se o fazes, porque o não fazes bem?

1.º — a) Não te confessas porque talvez vivas no vício e não queiras emendar-te ou não tenhas coragem para o fazer. Mas olha: Deus, apesar de tudo, ama-te como Pai que é, ama-te como ama todos os filhos desvairados. Olha que até morreu por ti. E quer que tu te purifiques e comeces vida nova.

b) Talvez tenhas prejudicado os outros, roubando-os mesmo. Não tenhas receio. Como a Zaquêu te perdoará o Senhor. Basta restituíres e pedires a Deus perdão na confissão.

c) Ardes talvez em ódios. Perdoa. Somo irmãos. E Deus te perdoará.

d) Vives preocupado apenas pelos negócios deste mundo. Toma cuidado. Olha que a Escritura Santa diz: «Que vale ao homem possuir todo o mundo se vier a perder a alma»?!

e) Perdeste a fé. Estuda, ama, pede e suplica e terás fé como vista teve o cego de Jericó e dirás como Psichari: «Como era fácil, afinal, Senhor!»

f) Poderá ser ainda o respeito humano. Mas olha que isso não é ser homem. É ser covarde. O homem é forte, heroico até. E o respeito humano é um fantasma.

— A confissão foi instituída por Cristo quando disse aos Apóstolos «Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhe-ão perdoados...»

E assim o compreendeu sempre a alma cristã. Não é invenção dos padres. Como conseguirias provar tal loucura?! A história é muda. Foi Deus. E se Deus falou não enganou.

2.º — Não é só necessário confessares-te. Urge que o faças bem. Como?!

a) Faz primeiro o Exame de consciência, isto é, observa o que fizeste de bem e de mal. Sabes que tens de cumprir os Mandamentos e as tuas obrigações. Pensa se sim ou não cumpriste.

b) Depois arrepende-te. Deus é bom e eu não o ameí. E arrependimento total, de todos os pecados, com o propósito firme de não mais o ofender.

c) Em seguida pede a Deus força para tudo confessares. Não vais

ajoelhar-te perante um homem mas é Deus que te ouve. Confessa-te com humildade e sinceridade. Não te envergonhes porque Deus tudo sabe e perdoa.

d) Reza a penitência que te derem com espírito de contrição e ama com mais ardor a Deus.

e) Quando chegares ao confessor, faz o sinal da Cruz e diz: «Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo» e «Abençoa-me, Padre, que pequei» e, em seguida, diz com fé a confissão e diz os teus pecados. Houve, com atenção, os conselhos do confessor e diz: o acto de contrição, enquanto o confessor te dá a absolvição.

Confessa-te — Aproveita — Todos os dias desde as 6 da manhã até às 9 h. e de tarde desde as 2 h. até à noite.

CATECISMO

(Continuado da 4.ª página)

Filho nos salvou e que o Espírito Santo faz de nós filhos de Deus. Vamos estudar essa história maravilhosa.

Mas de onde vem ela? Vem-nos dos Apóstolos e por isso se chama Símbolo dos Apóstolos. Vós sabeis quem eram os Apóstolos: doze homens que Jesus escolheu e a quem durante três anos deu os seus ensinamentos. Escolheu-os entre os operários: alguns eram pescadores como Pedro, Tiago e João. Um dia subiu para o barco de Pedro e disse-lhe: «Vai para o largo e lança as redes». — «Senhor, respondeu Pedro, pescámos toda a noite, sem nada encontrar; todavia obedecê-vos».

E fez bem, pois, tendo lançado a rede, encheu-se de tantos peixes, que teve de chamar, para os retirar da água, dois outros pescadores. Foi então que Jesus lhe disse: «Não temas, doravante serás pescador de homens». Pedro devia tornar-se o chefe dos Apóstolos.

LIÇÃO

— Quais são as verdades que deves acreditar?

As que Jesus Cristo fez conhecer e que a Igreja ensina.

“VIDA PAROQUIAL”

(Continuado da 1.ª página)

o amor, a união; paróquia que, em suma, será uma grande Família, unida pelos laços da Caridade Cristã.

«Vida Paroquial» aceita a colaboração leal de todos os figueirense. É deles, e para eles. Todos podem escrever sobre assunto de carácter religioso ou social cristão.

Ao terminar só desejamos agradecer a colaboração dos nossos paroquianos e desejá-lhes as maiores bênçãos do Senhor e do nosso Padroeiro S. João, sob cuja protecção fica a «Vida Paroquial».

PÁROCO

— Porque devemos acreditar nas verdades que a Igreja ensina?

Devo acreditar nas verdades que a Igreja ensina porque foi Jesus Cristo que as deu a conhecer, e não pode enganar-se nem enganar-nos.

— Onde encontráreis as verdades principais que Jesus ensinou?

No Símbolo dos Apóstolos ou Credo.

— Quem eram os Apóstolos?

Eram doze homens escolhidos por Jesus para porerem a sua religião e continuar a sua obra.

— Dizei o Credo.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Foi já há tempos que lançámos a ideia da construção da Residência Paroquial desta Vila. Houve quem compreendesse, quem estimulasse até; outros houve que criticaram — «para que quer o padre uma casa»; «que a faça à sua custa», etc. — Mas isso pouco importa. Vamos ao que interessa. Para quem é a casa? Está de ver que não é para o Padre fulano ou sicrano que hoje cá está e pode não estar amanhã.

— Ela servirá para habitação do Pároco que estiver e nada mais. De quem é pois a casa?

É, podemos afirmá-lo sem errar, do povo da freguesia. É por isso um benefício para a terra, um melhoramento que não pode ser indiferente ao bairrismo dum povo.

Mas podem perguntar: que tem a freguesia com isso? Tem alguma coisa. Quando um Pároco vem para a freguesia compromete-se, em consciência a dar-se ao bem das almas, e, por seu turno, os paroquianos comprometem-se a sustentar o pastor com o seu óbulo — cóngrua — e a dar-lhe condigna habitação. E é assim que a quase totalidade das freguesias do país têm edifício próprio de Residência Paroquial. Não precisamos de ir muito longe, pois as freguesias em volta têm todas esse edifício: Cãmpelo, Arega, Graça, Vila Facaia, Aguda, Pedrógão Grande, e o belo palacete de Castanheira.

E Figueiró?! Conseguiremos nós alguma coisa nesse sentido? Concluo que sim. Os figueiroenses têm bairrismo e são capazes de heroísmos e de generosidades. O peditório vai quase no fim. Deu alguma coisa, embora não seja muito. Mas aguardemos. O futuro o dirá. Mas temos de ir para a frente. Recuar é morrer.

Figueiroenses para a frente. Não



C A T E C I S M O

I LIÇÃO

O Cristão Católico

No ano 42, os habitantes de Antioquia deram o nome de cristãos aos que acreditavam em Cristo e haviam recebido o baptismo. É com este nome que se designam os que fazem parte da religião cristã. Vós sois cristãos, porque recebestes o baptismo e sois católicos porque sois filhos da Igreja, cujo chefe é o Papa. Mas não deveis ter apenas o nome de cristão, deveis crer o que Cristo ensinou, fazer o que Ele mandou e servir-vos de todos os meios que Ele colocou à vossa disposição para serdes bons cristãos. Sereis unidos a Jesus e desenvolvereis a vida que Deus vos deu no baptismo. O catecismo será o guia, que vos conduzirá ao céu. Amai o vosso catecismo.

Perguntas: Donde vem o nome

vos deixeis ficar àquém das freguesias vizinhas. Avante pela Residência Paroquial e obrigado a todos, em especial às Comissões Angariadoras de Donativos.

* * *

No próximo número começaremos a publicação dos nomes e de quanto deram para a Residência Paroquial e voltaremos a falar do assunto.

de cristão? — Porque és católico?
— Que deves fazer para seres um bom cristão?

LIÇÃO

- 1) De que religião és tu?
— Sou da religião católica.
- 2) Quem fundou a religião católica?
— Foi Jesus Cristo.
- 3) Porque és cristão?
— Porque, sendo baptizado, sou o discípulo e irmão de Cristo.
- 4) Porque és chamado católico?
— Porque sou filho da Igreja Católica.
- 5) Onde se encontra o resumo da religião católica?
— No catecismo.
- 6) Que contém o catecismo?
— O catecismo contém:
 - 1.º As verdades que Jesus Cristo ensinou.
 - 2.º Os socorros que Jesus nos preparou.
 - 3.º Os mandamentos que Jesus nos deu.

«Felizes os que ouvem a palavra de Deus e a guardam» (Luc. XI, 28).

1.ª PARTE

Verdades que Jesus nos ensinou

Sabeis, de cór, o «Creio em Deus Pai» — Credo —. É a afirmação da nossa fé. Dizeis: Creio em Deus. É uma história que lembra que

(Continua na 3.ª página)